

1 No dia 27 de fevereiro de dois mil e sete na sala de reuniões do Departamento de Patrimônio  
2 Genético – DPG, situ a SCEN trecho 2, bloco G, sede do IBAMA, Brasília – DF, realizou-se a  
3 primeira parte da 22ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO. A  
4 segunda parte da reunião ocorreu das 14h00 às 18h00, no auditório do Ministério da Cultura,  
5 situado na Esplanada dos Ministérios, Bloco B, térreo. Na primeira parte da reunião estavam  
6 presentes os seguintes membros da Comissão: Sr. **Paulo Yoshio Kageyama** (titular), representante  
7 do Ministério do Meio Ambiente – MMA; Sra. **Iolita Bampi** (suplente), representante do Instituto  
8 Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA; Sr. **Rogério Pereira**  
9 **Dias** (titular), representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Sr.  
10 **André Costa Misi** (suplente), representante do Ministério das Relações Exteriores – MRE; Sr.  
11 **André Fenner** (suplente), representante do Ministério da Saúde - MS; Sr. **Luiz Eduardo Carvalho**  
12 **Bonilha** (titular), representante da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP; Sra. **Nanuza**  
13 **Luiza de Menezes** (suplente), representante da Academia Brasileira de Ciências - ABC; Sra.  
14 **Eliane Anjos** (titular) e Sra. **Grace Dalla Pria Pereira** (suplente), representantes da Confederação  
15 Nacional da Indústria – CNI; Sr. **André Fenner** (suplente), representante do Ministério da Saúde –  
16 MS; Sr. **Miguel Pedro Guerra** (titular), representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da  
17 Ciência – SBPC; Sr. **Aladim de Alfaia Gomes** (suplente), representante do Movimento Nacional  
18 dos Pescadores – MONAPE. Os seguintes convidados estavam presentes à reunião: Sr. **Herbert**  
19 **Schubart**, do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, Sras. **Andreína D'ayala Valua**, **Érica**  
20 **Frazão Pereira** e **Marina Landeiro**, da Secretaria Executiva da CONABIO/MMA. Na segunda  
21 parte da reunião, além dos representantes já referidos, estavam presentes: a Excelentíssima Ministra  
22 de Estado do Meio Ambiente **Marina Silva**; o Secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA e  
23 presidente da CONABIO, Sr. **João Paulo Ribeiro Capobianco**; o deputado **Nilson Pinto**,  
24 presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados; Sr. **José Marengo**,  
25 pesquisador do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de  
26 Pesquisas Espaciais – INPE; Sra. **Emília Arasaki**, da Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica  
27 da Escola Politécnica de São Paulo; Srs. **Roney Armani Tagliani**, **Adalto Bianchini**, **César Serra**  
28 **Bonifácio Costa**, **Alexandre Garcia**, **Walfrido Torres** e Sra. **Cátia Fernandes Barbosa**,  
29 coordenadores de projetos contratados pelo PROBIO/MMA; e o Sr. **Ângelo Greco**, representante  
30 da Confederação Nacional da Agricultura – CNA. A pauta da reunião compreendeu os seguintes  
31 itens: 1. Abertura; 2. Aprovação da pauta; 3. Aprovação das Atas (21ª Reunião Ordinária e 11ª e 12ª  
32 Reuniões Extraordinárias); 4. Sugestão de temas para a discussão nas próximas reuniões da  
33 Comissão em 2007; 5. Interface entre Biodiversidade e Mudanças Climáticas: 5.1. Lançamento do  
34 livro “Mudanças Climáticas Globais e seus Efeitos sobre a Biodiversidade: Caracterização do Clima

35 Atual e Definição das Alterações Climáticas para o Território Brasileiro ao Longo do Século XXI;  
36 5.2. Apresentação dos Subprojetos do PROBIO sobre Biodiversidade e Mudanças Climáticas; 5.3.  
37 Discussão sobre as Implicações das Mudanças Climáticas para políticas Públicas de Biodiversidade.  
38 6. Encerramento. O Sr. **Paulo Kageyama** abriu a reunião às 10h20 e colocou em votação a  
39 aprovação da pauta. Foram realizadas algumas sugestões referentes às atas da 21ª Reunião  
40 Ordinária e 12ª Reunião Extraordinária da CONABIO. O Sr. **Herbert Schubart** foi apresentado à  
41 Comissão. Passou-se a sugestões de temas para as próximas reuniões da Comissão no ano de 2007.  
42 A Sra. **Grace Pereira** questionou e apontou a necessidade de se iniciarem os trabalhos da Câmara  
43 Técnica Permanente do PANBio, assim como a indicação de seus componentes. O Sr. **Herbert**  
44 **Schubart** lembrou da necessidade de se estabelecer um cronograma de trabalho para a Câmara  
45 Técnica Temporária de Coleções Científicas e da finalização do livro laranja que trata do assunto. O  
46 Sr. **André Fenner** e a Sra. **Iolita Bampi** solicitaram que fosse feita uma releitura das atas das  
47 reuniões passadas a fim de verificar se todas as demandas foram atendidas e propôs que 2007 fosse  
48 um ano de revisão dos trabalhos já iniciados. O Sr. **Paulo Kageyama** lembrou de todas as Câmaras  
49 Técnicas que necessitavam ser implementadas e a continuidade de suas atividades. A Sra. **Iolita**  
50 **Bampi** abriu um parênteses para que fosse retomada a discussão da temática das espécies exóticas  
51 invasoras. O Sr. **Luiz Eduardo Bonilha** pediu que fosse retomado o encaminhamento de  
52 continuidade do processo de revisão, em nível de câmara técnica, as espécies de peixes e  
53 invertebrados ameaçados de extinção. A Sra. **Eliane Anjos** argumentou que deveria ser dada maior  
54 ênfase à questão das mudanças climáticas e a biodiversidade, e solicitou que a Comissão fosse  
55 informada sobre as reuniões que acontecerão no âmbito da CDB e no país. O Sr. **Paulo Kageyama**  
56 destacou que no ano passado foi iniciada uma proposta brasileira, encabeçada por alguns  
57 ministérios, tendo o MCT como ponto focal, de um fundo para a questão do carbono internacional  
58 para países ricos em florestas. Disse que essa proposta foi apresentada pela Ministra em Nairobi, e  
59 que esta será detalhada na reunião que iria ocorrer na Austrália. Comentou que a proposta deveria  
60 ser apresentada para a CONABIO porque o grande consenso era que o Brasil deveria receber  
61 compensações por estar reduzindo a taxa de desmatamento na Amazônia. O Sr. **Aladim Gomes**  
62 solicitou a criação de uma Câmara Técnica sobre Biodiversidade Pesqueira e Aquática, lembrando  
63 que essa temática já havia sido levantada em anos passados. A Sra. **Grace Pereira** sugeriu que a  
64 CONABIO deveria tentar criar um conceito de adicionalidade em relação à questão de mudanças  
65 climáticas. O Sr. **Luiz Bonilha** aproveitou a colocação do Sr. **Aladim Gomes** para lembrar que as  
66 listas de peixes e invertebrados ameaçados devem estar atreladas à planos de gestão e que a  
67 CONABIO poderia auxiliar junto aos órgãos responsáveis por essa gestão, monitorando sua  
68 elaboração e implementação. O Sr. **André Misi** se dispôs a fazer uma apresentação sobre a agenda

69 interseccional da CDB, até a próxima COP, na próxima reunião da CONABIO, bem como as  
70 posições que serão adotadas pelo Governo brasileiro. Disse que colocaria a pauta das reuniões do  
71 MRE para que os membros da CONABIO ficassem cientes dos assuntos que seriam abordados e  
72 preparados antecipadamente caso queira discutir algum dos temas no âmbito da Comissão. O Sr.  
73 **Miguel Guerra** reforçou a necessidade da Comissão de saber com antecedência as questões que  
74 serão tratadas na agenda internacional para que haja uma participação mais pró-ativa dos  
75 representantes. Solicitou que algum dos representantes da temática mudanças climáticas fosse  
76 convidado para expor a questão para a Comissão e levantou a importância e necessidade de uma  
77 vinculação mais forte da CONABIO com outras instâncias que estão ocorrendo, como CONAMA e  
78 CGEN. Pediu ainda que fosse feito um informe sobre o SISBIO e levantou a importância de ser  
79 abordada a questão dos biocombustíveis dentro da Comissão. O Sr. **Paulo Kageyama** mencionou  
80 que seria fechado um parecer a respeito do relatório do IPCC. O Sr. **Rogério Dias** enfatizou  
81 algumas demandas anteriormente levantadas pelos demais membros e solicitou que fosse feita uma  
82 interface na questão das políticas de recursos hídricos com a biodiversidade. O Sr. **Paulo**  
83 **Kageyama** informou sobre o projeto recém aprovado de sinergia entre as convenções de  
84 biodiversidade, mudanças climáticas e combate à desertificação, envolvendo ministérios e  
85 secretarias, focado na SRH. Também disse que seria organizado um resumo de atividades de todos  
86 os colegiados dentro do MMA que trabalham com a temática biodiversidade, com cruzamento de  
87 temas cruzados e transversais. Vários representantes atentaram para a necessidade de sinergia não  
88 só entre os fóruns internacionais, como também dos nacionais. O Sr. **André Fenner** mencionou que  
89 não faltar a abordagem de como será tratada a interface das políticas setoriais e que os calendários  
90 dos diferentes conselhos fosse disponibilizado no PortalBio. O Sr. **Paulo Kageyama** colocou que  
91 seria elaborada uma proposta de calendário de todas as questões levantadas para o ano de 2007 e  
92 que este seria levado à Comissão em sua próxima reunião ordinária. O Sr. **André Fenner** convidou  
93 os representantes para o lançamento do Projeto PROBIO II. O Sr. **Luiz Eduardo Bonilha** sugeriu  
94 que ao invés de ser criada uma Câmara Técnica sobre Biodiversidade Aquática, se ampliar o escopo  
95 da atual, no âmbito da SEAP, sendo a proposta aceita pelos membros. A Sra. **Grace Pereira**  
96 informou sobre o evento que está sendo organizado pela CNI sobre mudanças climáticas e o  
97 lançamento de 100 projetos industriais relacionados à questão, prometendo repassar o convite aos  
98 membros assim que a data fosse fechada. A reunião na parte da manhã foi fechada com a aprovação  
99 de sugestões sobre as atas discutidas. Na parte da tarde a reunião iniciou às 14h30 com a  
100 “Apresentação dos projetos apoiados pelo PROBIO/MMA voltados para estudos sobre as mudanças  
101 climáticas globais e a biodiversidade brasileira”. O Sr. **João Paulo Capobianco** fez a abertura da  
102 reunião apresentando os coordenadores dos projetos e agradecendo a presença das autoridades. O

103 Sr. **José Marengo** iniciou apresentando os resultados do subprojeto sobre caracterização do clima  
104 no século XX e projeções climáticas para o século XXI, e agradeceu todos os órgãos colaboradores  
105 envolvidos. Comentou sobre o relatório do IPCC, no qual foram divulgadas evidências científicas  
106 de que o aquecimento global dos últimos 50 anos foi causado, com 90% de confiabilidade, pelas  
107 atividades humanas. Os objetivos iniciais do projeto foram avaliar as tendências climáticas  
108 hidrológicas observadas nos últimos 50 anos; as tendências especialmente de eventos de chuva; e as  
109 tendências do balanço hidrológico, assim como realizar projeções climáticas usando os modelos do  
110 IPCC. Foram apresentados cenários, divulgados no livro lançado durante esta reunião: “Mudanças  
111 climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade – Caracterização do clima atual e definição  
112 das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI”. O Sr. **João Paulo**  
113 **Capobianco** passou a apresentação de dois projetos que trabalharam com o diagnóstico sobre os  
114 efeitos da elevação do nível do mar decorrente do aquecimento global da atmosfera nos  
115 ecossistemas costeiros brasileiros sub-região do litoral das regiões sudeste e sul – estudo de caso da  
116 baía e estuário de Santos e São Vicente. O Sr. **Carlos Tagliani** apresentou os resultados do projeto  
117 que teve o intuito de avaliar o impacto ambiental de cenários de elevação do nível do mar sobre a  
118 Ilha dos Marinheiros, por meio da elaboração de um diagnóstico ambiental detalhado da ilha e do  
119 modelo e elevação digital, construído para este fim; análise da evolução das margens da ilha por  
120 fotografias aéreas históricas; determinação das taxas de erosão associadas a diferentes partes das  
121 margens da ilha; análise de risco, avaliação de risco e vulnerabilidade ambiental. Este projeto gerou  
122 recomendações, zoneamento de risco para tomada de decisão prévia aos impactos e definição e  
123 adoção de normas legais para o uso futuro dessas áreas. A Sra. **Emília Arasaki** conduziu um estudo  
124 de desenvolvimento de um modelo físico reduzido, maquete, enfocado a Baía Estuária de Santos e  
125 São Vicente. Os objetivos desse projeto foram levantar dados acerca da variação no nível do mar,  
126 avaliar essa invasão e também fazer a previsão desses impactos sobre as áreas urbanas e  
127 ecossistema da região. Foram descritos cenários e realizadas recomendações, prevendo a  
128 necessidade de constante atualização destes dados para minimização de impactos, principalmente  
129 sobre a fauna da região. O Sr. **João Paulo Capobianco** informou a próxima apresentação, do Sr.  
130 **Alexandre Garcia**, sobre a abundância de peixes em zonas rasas estuarinas como indicadores  
131 sensíveis à mudanças climáticas, usando os estuários do Rio Grande do Sul como estudo de caso. O  
132 Sr. **Alexandre Garcia** apresentou o projeto, cujo objetivo era selecionar grupos de espécies que  
133 tivessem uma clara correlação com o que chamam de Anomalias Positivas de Chuvas e que  
134 poderiam ser utilizados como indicadores de mudanças climáticas em nível regional e global, com a  
135 possibilidade de operar como instrumento em secretária ou órgão municipal. O relatório, além  
136 de contribuir com a atualização do inventário de espécies dos locais de trabalho e dados novos sobre

137 a hidrologia do local, focou os resultados obtidos na Laguna dos Patos. A análise tentou selecionar  
138 dentro das 28 espécies estudadas, grupos de espécies que tivessem uma resposta mais facilitada.  
139 Além disso, grupos de espécies que poderiam ser manuseados de maneira fácil por uma pessoa não  
140 especializada. Outro produto do subprojeto foi um manual de coleta e processamento para que  
141 pudesse, ser utilizado no treinamento de técnicos. A principal conclusão do trabalho foi que os  
142 peixes estuarinos têm potencial de serem utilizados para refletir mudanças climáticas,  
143 principalmente em relação a pulsos de excesso de chuva ou mesmo de seca. Foi salientada a  
144 necessidade de se incentivar a formação de bancos de dados para monitoramento das espécies de  
145 peixe indicadoras de mudanças climáticas, o que requer pouca capacitação técnica e infra-estrutura.  
146 Foi enfatizada a importância da manutenção e ampliação do Programa de Pesquisas Ecológicas de  
147 Longa Duração para a observação de séries temporais de dados mais completas. O Sr. **João Paulo**  
148 **Capobianco** anunciou o próximo trabalho a ser apresentado pelo Sr. **Adalto Bianchini** sobre  
149 Indicadores para Áreas Costeiras Estuarinas – Proteínas de Choque Térmico Como Bioindicadoras  
150 de Alteração Climática. O Sr. **Adalto Bianchini** apresentou uma contribuição para o PROBIO, da  
151 Fundação Universidade Federal do Rio Grande, que foi um subprojeto totalmente apoiado pelo  
152 Ministério do Meio Ambiente, com o objetivo de determinar o padrão de variação natural e resposta  
153 das proteínas de choque térmico em animais costeiros do Sul do Brasil, visando sua utilização com  
154 biomarcadores específicos e sensíveis a variações térmicas. O experimento utilizou cinco espécies  
155 da região costeira do Sul do Brasil, sendo um molusco, um crustáceo, um peixe, um lagarto e um  
156 mamífero, em cujos tecidos se fez a determinação da concentração das proteínas de choque térmico  
157 (HSP) por imunomarcção e Citometria de Fluxo. Como resultados, se percebeu que o marisco não  
158 tem capacidade adaptativa, ele perece – perda de biodiversidade. No caso das demais espécies, se  
159 observou também que não há uma variação na expressão da proteína dentro da abordagem  
160 experimental. A conclusão geral apresentada foi que a determinação da expressão do HSP70 em  
161 células sanguíneas de espécies terrestres, semi-terrestres e aquáticas, peilotérmicas da região  
162 costeira do sul do Brasil e de todo o Brasil, é uma importante ferramenta no monitoramento  
163 contínuo do efeito da elevação da temperatura em longo prazo. O estudo propôs como política  
164 pública a definição de ações de incentivo à pesquisa para implementação de monitoramento  
165 ambiental contínuo utilizando biomarcadores moleculares de alterações térmicas como, por  
166 exemplo, as HSP70. Essas ações permitiriam realizar um diagnóstico das espécies mais sensíveis à  
167 elevação de temperatura. Além da proposta de realização de estudos com outras espécies que  
168 porventura possam ser consideradas mais ameaçadas de extinção, a elevação da temperatura seria  
169 tomada como mais um fator de aumento da possibilidade delas se extinguirem. Nesse caso, também  
170 se poderia fazer previsões de possíveis impactos causados pela elevação gradual da temperatura no

171 nível de organismos. O Sr. **João Paulo Capobianco** apresentou o próximo trabalho por parte do Sr.  
172 **Walfrido Tomas** acerca do Levantamento de indicadores sensíveis a parâmetros climáticos no  
173 Pantanal. O Sr. **Walfrido Tomas** apresentou os aspectos biológicos, climáticos e hidrológicos do  
174 Pantanal, sendo o ciclo deste último o fator ecológico mais importante no bioma, determinando  
175 basicamente a distribuição, abundância de espécies e os principais processos ecológicos. Dentre os  
176 objetivos do projeto, foi apresentado o desenvolvimento de modelos para inundações, em função do  
177 lenço freático, altimetria e precipitação. Além do desenvolvimento de modelo que descrevesse  
178 abundância e ocorrência de espécies ou grupos de espécies, como peixes, répteis anfíbios e algumas  
179 espécies de plantas, em função da altimetria, precipitação e o risco de inundações dessas áreas, no  
180 gradiente. Também foi avaliada a relação entre dendrocronologia (idade das plantas, das árvores) –  
181 de algumas árvores indicadoras – e as variações climáticas, visando propor indicadores para  
182 monitorar respostas à mudança climática. O modelo gerado a partir desse estudo levou em conta a  
183 precipitação, a cota e a água remanescente da enchente anterior, do ano anterior. Essa junção de  
184 fatores permite que determinado ponto na planície possa ser inundado com maior ou menor  
185 probabilidade de ano para ano. Foram escolhidos peixes anuais para o monitoramento, sendo  
186 verificado que uma flutuação ou decréscimo de área inundada e do tempo de inundação reduz a  
187 diversidade biológica drasticamente, em termos de comunidade de peixe. Com reação à cadeia  
188 trófica foi concluído que os peixes são indicadores que devem ser monitorados, por responderem  
189 bem a essas variações. Uma outra atividade apresentada foi a cronologia, observando-se a relação  
190 entre o crescimento de espécies arbóreas indicadoras e fatores abióticos como chuva, inundação,  
191 etc. O apresentador registrou preocupação com as espécies arbóreas lixeira, como indicadora de  
192 possível alteração de bioma, e o manduvi, que é a árvore usada pelas araras azuis para nidificação,  
193 que pode estar acompanhando uma tendência de desaparecimento na área de estudo. Como  
194 conclusões gerais, foi apresentado que a diminuição da precipitação em função de mudanças  
195 climáticas vão afetar a distribuição e a abundância de espécies que dependem de habitats aquáticos.  
196 Clima mais seco, associado a atividades humanas, poderão afetar a capacidade de persistência de  
197 espécies ameaçadas; a produtividade no ecossistema em termos de pastagens, que é a base da  
198 economia regional, que é para pecuária, e peixes, que é a segunda maior atividade econômica da  
199 região, também poderá ser bastante afetada. E também se entende que poderá haver mudanças na  
200 composição e arranjo na paisagem, mudando a diversidade biológica: espécies de secas vão ser  
201 favorecidas; espécies que dependem de água, por exemplo, vão ser prejudicadas, essa dinâmica,  
202 entretanto, já é apresentada pelo Pantanal, só que num longo prazo e com um cenário persistente. O  
203 estudo não conseguiu apresentar cenários, tendo sido, no entanto, observado que estudos em longo  
204 prazo são fundamentais. Aplicação da legislação na conservação de mananciais também foi

205 considerada fundamental pelo estudo. O Sr. **João Paulo Capobianco** anunciou a última  
206 apresentação, da Sra **Cátia Fernandes Barbosa**, apresentando Diagnóstico da Saúde ambiental de  
207 Ecossistemas Recifais da Costa Brasileira com a Utilização de Foraminíferos Bentônicos. A Sra.  
208 **Cátia Barbosa** apresentou inicialmente as características que tornam os foraminíferos organismos  
209 adequados para a realização de estudos de monitoramento em mudanças climáticas. O objetivo  
210 desse trabalho foi a elaboração de diagnóstico de saúde de áreas recifais da Costa brasileira a partir  
211 da quantificação e o mapeamento dos padrões de distribuição espacial das frentes de estresse e de  
212 branqueamento utilizando o foraminífero *Amphistegina*, e mapeamento do índice FORAM. Como  
213 recomendação ligada ao projeto, há a manutenção do esforço de monitoramento, com a ampliação  
214 desse desenho amostral, tanto em número de estações como em novos ambientes e mudar um pouco  
215 o foco de observação, não só olhar o sedimento, mas também olhar, por exemplo, os Foraminíferos  
216 que ocorrem sobre os corais quando está vivo, quando está morto, quando está branqueado e tentar  
217 ver como é que essa população responde. As recomendações sócio-ambientais foram a ampliação  
218 das campanhas educativas, que o próprio Ministério do Meio Ambiente já tem, que é a campanha de  
219 conduta consciente em ambientes recifais. Isso deveria ser estendido para uns três mil quilômetros  
220 de áreas costeiras, onde ocorrem esses ambientes recifais no Brasil. Essas ações deveriam ser  
221 ampliadas porque elas são muito interessantes e são importantes para a elucidação do turista e da  
222 população local sobre a importância de preservação desses ambientes. A implantação de áreas de total  
223 exclusão de atividades humanas em todas as áreas de proteção e aumento daquelas existentes nos  
224 ecossistemas recifais, bem como em manguezais também. Proteção das bacias de drenagem dos rios  
225 que desaguam em áreas recifais, que é o principal fator de estresse recifal local, e a manutenção e  
226 proteção dos ambientes de manguezais. E implantação de saneamento básico também nessas áreas,  
227 que tudo reflete lá. Terminadas as apresentações, o Sr **João Paulo Capobianco** ressaltou o alto grau  
228 de capacidade técnica e científica das equipes e abre várias perspectivas, perspectivas no sentido de  
229 o Brasil, com a colaboração da CONABIO, o Brasil avançar rapidamente na formulação de estudos,  
230 aprofundamento de pesquisas, definição de metodologias para que se possa tratar desses cenários de  
231 impactos sobre a nossa biodiversidade de forma pró-ativa, passando a palavra à Ministra do Meio  
232 Ambiente, Sra. **Marina Silva**, que, cumprimentando mais uma vez à todos, pautou a importância  
233 desse trabalho e do valor que teve essa ação pró-ativa da CONABIO, na pessoa do Secretário João  
234 Paulo Capobianco, do Diretor **Paulo Kageyama**. A Ministra pontuou que todo esse conhecimento,  
235 que muitas vezes é visto de como tão distante, tem um caráter de muita proximidade com diferentes  
236 realidades. E mesmo que não tenha uma proximidade imediata, são igualmente importantes porque  
237 tem a visão para as contribuições que a Ciência pode dar nos processos decisórios. A Ministra  
238 informou que isto havia sido uma decisão do Ministério do Meio Ambiente desde o início da

239 primeira gestão do Governo Lula, com o trabalho em políticas estruturantes, tendo mais uma vez  
240 cumprimentado a pró-atividade da Secretaria na realização desses esforços de avaliação das  
241 mudanças climáticas e seus efeitos sobre a biodiversidade brasileira, os mapas de cobertura vegetal  
242 natural do Brasil e o mapa de áreas prioritárias para a conservação e uso sustentável da  
243 biodiversidade. A Ministra disse ainda que acredita que o momento que se vive é desafiador, e que  
244 acredita na política que tem uma forte relação com a realidade, partindo da idéia de que se tem  
245 diferentes realidades: aquela que é expressa pelo trabalho científico, aquele que tem o compromisso  
246 entre aquilo que é verdadeiro ou falso e aquelas outras tradições, que talvez não possam, às vezes,  
247 por alguns serem entendidas como ciência, mas eu acredito que nós temos que fazer, e a realidade  
248 de hoje exige que façamos um casamento entre o conhecimento científico da cultura ocidental e o  
249 saber narrativo, que é muito importante. Esse saber narrativo, ele não se baseia na idéia de  
250 verdadeiro ou falso, mas ele tem uma forte relação com a idéia de saber fazer, de saber viver e de  
251 saber escutar. E se formos capazes de juntar essas duas coisas, talvez sejamos capazes de criar uma  
252 nova narrativa para os problemas que nós estamos vivendo. Quando se fala do biodiesel, do  
253 biocombustível, enfim, dos potenciais em termos tecnológicos e de produção de energia, tem que se  
254 que ter uma narrativa associada a esses processos, com um pé fortemente fincado na realidade de  
255 todo esse esforço técnico e científico de conhecimento, mas também nessa relação que vai para  
256 além disso, que é de estarmos associando ao que produzimos a valores. As pessoas estão querendo  
257 soluções que cada vez mais tenhamos plasmadas nessas soluções uma visão civilizatória, que  
258 tenhamos um compromisso ético em relação às nossas gerações, que são reais e que devem ser  
259 supridas, mas também com as gerações futuras, que têm reais direitos e que devem ser respeitados.  
260 A Ministra declarou que agora deve-se fazer um esforço semelhante ao Plano de Combate ao  
261 Desmatamento, principalmente em relação à Amazônia, que terá grave consequência se não se tiver  
262 o cuidado adequado em relação ao que é preciso ser feito, fazer algo semelhante em relação à  
263 questão das mudanças climáticas. O Ministério da Ciência e Tecnologia tem uma grande  
264 contribuição, o Ministério de Minas e Energia, Indústria e Comércio, Relações Exteriores,  
265 Agricultura, Meio Ambiente, enfim, todos os atores deverão ser chamados, não só do Poder  
266 Público, mas também a iniciativa privada, os diferentes segmentos da sociedade, a Academia, num  
267 plano nacional para enfrentar os problemas das mudanças climáticas. O Sr. **João Paulo**  
268 **Capobianco** agradeceu o pronunciamento da Ministra **Marina Silva**, consultando os membros da  
269 CONABIO à respeito do encaminhamento a ser dado: se se mantinha a reunião, aproveitando a  
270 presença dos pesquisadores para dirimirem qualquer questão do colegiado ou se fazia reflexões  
271 sobre os resultados apresentados para a próxima reunião. O Sr. **João Paulo Capobianco** registrou  
272 que foram cerca de 1 milhão de reais que foram investidos nesses editais e que com relação à

273 continuidade ia depender justamente desta reunião, ou seja, a partir da apresentação dos dados para  
274 a CONABIO, que a CONABIO então pudesse discutir aí o futuro dessas ações envolvendo a nossa  
275 Comissão. O Sr. **Aladim de Alfaia Gomes** considerou que, como algumas pessoas iriam viajar,  
276 seria muito importante para uma próxima reunião que se possa analisar e debater melhor os  
277 resultados apresentados para que se decida melhor sobre a continuidade dos trabalhos da  
278 CONABIO. A Sra. **Eliane Anjos** parabenizou o trabalho que foi feito, a apresentação que os  
279 pesquisadores fizeram, de excelente qualidade, apresentando uma necessidade urgente de se tomar a  
280 decisão de como fica o licenciamento ambiental versus as situações que foram colocadas nas  
281 apresentações, de mudanças climáticas e impacto na biodiversidade, já que na CONABIO se tem  
282 discutido que os organismos estaduais de licenciamento não levam em consideração as questões de  
283 mudanças climáticas e perda de biodiversidade. Quando se faz um processo de licenciamento de  
284 implantação de uma indústria numa área costeira ou mesmo numa área que não seja litorânea, não  
285 se tem nenhuma situação relacionada à preservação da biodiversidade, recomendando à CONABIO  
286 que se faça uma discussão de como aprofundar o que foi apresentado. O Sr. **João Paulo**  
287 **Capobianco** informou que a Ministra respondeu uma pergunta sobre de que forma essas  
288 informações, esses dados e essas informações novas deveriam levar à revisão de licenciamentos,  
289 por exemplo. E a resposta da Ministra tinha sido que esses dados são dados novos que precisam  
290 entrar no processo de análise, não alterando o processo em si. O esforço do Governo Federal nos  
291 últimos anos foi de fazer um grande aprimoramento para licenciamentos no âmbito do Governo  
292 Federal, tendo sido aprovados vários mecanismos, como o planejamento por bacia; as áreas  
293 prioritárias para a conservação da biodiversidade sendo consideradas nos grandes licenciamentos;  
294 grandes negociações sobre a exclusão, por exemplo, de leilões de blocos de petróleo em função de  
295 ser uma área prioritária para a conservação da biodiversidade; revisão de propostas de  
296 licenciamento, inclusive de hidrelétricas, em função de áreas prioritárias, que é um processo que  
297 está em caminho. O Secretário considerou que esta seria uma boa pauta para o CONAMA, podendo  
298 até se organizar uma síntese dessas apresentações para se apresentar ao CONAMA, inclusive por  
299 que há muitas recomendações feitas aqui que dizem respeito a essa questão da gestão ambiental, do  
300 gerenciamento, do licenciamento, inclusive. A Ministra **Marina Silva** pontuou achar que é uma  
301 discussão que pode ser feita nas Tripartites, nos Estados, Tripartites Estaduais, na Tripartite  
302 Nacional, onde você tem uma visão de sistema. O Sr. **Miguel Pedro Guerra** reforçou essa questão  
303 do acerto da CONABIO em cancelar esses estudos, considerando que foi de um custo muito barato  
304 pelo nível de informação apresentada, o que reforça o papel e a importância da Comunidade  
305 Científica dando os respaldos para a formulação de políticas públicas. Lembrou que na reunião da  
306 manhã na CONABIO fora discutida a questão da pauta para este ano e esse temas também

307 apareceram aqui, principalmente a questão do tema recorrente da necessidade de nós termos uma  
308 maior transversalidade com o CGEN, com o CONAMA, que deve ser trazido para a discussão. O  
309 representante também se mostrou preocupado com o grupo taxonômico de plantas em relação ao  
310 apresentado pelo projeto de proteínas de choque, porque são organismos sésseis e que  
311 possivelmente não vão ter tempo suficiente para ter esses níveis de adaptação num cenário de  
312 mudança, e isso só reforça a necessidade da estruturação de um sistema urgente de unidades de  
313 conservação em bancos de germoplasmas no Brasil, e nós traçamos a partir disso cenários  
314 possíveis de mudanças, que vão ter alterações nos ecossistemas naturais e nos níveis de uso de solo  
315 para cultivos agrícolas no Brasil. O Sr. **Paulo Kageyama** fez observação sobre a respeito do termo  
316 “savanização” da Amazônia, significando a Amazônia virar Cerrado. Esclarecendo que o fato da  
317 Amazônia impacta pelos efeitos das mudanças climáticas virar Cerrado seria ótimo se fosse só isso  
318 porque ele vê igual importância do Cerrado em relação à Amazônia. Então, para savanização, está  
319 se falando de transformação de um bioma para outro, e isso é diminuir o Cerrado, considerando,  
320 portanto ser impossível manter esse termo, com a necessidade de se encontrar outro para se definir  
321 o processo de transformação do bioma Amazônia. O Sr. **João Paulo Capobianco** concordou com a  
322 sugestão de que se pense no termo, porque o que se pretende dizer, eu entendo, é uma floresta  
323 menos densa, é uma floresta mais aberta. O Sr. **José Marengo** informou que a palavra  
324 *savanization* tem sido usada muito na literatura internacional e que a mudança de um ecossistema  
325 em outro, do ponto de vista ecológico, trata-se da substituição de ecossistemas, mas nas  
326 conseqüências que foram avaliadas, muito no ciclo biológico e na sua intensidade e no clima  
327 relacionado a uma vegetação diferente, que seria a Amazônia, o impacto seria mais do ponto de  
328 vista climático, que os pareceres são um pouco diferentes por serem oriundos de especialidades  
329 diferentes, mas que a mensagem é “o termo não é muito claro” e que achar outro vai ser  
330 complicado. O Sr. **João Paulo Capobianco** considerou que com a liderança que se apresentava ali,  
331 num médio prazo, pode-se conseguirmos a substituição do termo. A Sra. **Nuriti Bensunsan** fez uma  
332 sugestão de a CONABIO discutir o tema mudanças climáticas em uma reunião, convidando outras  
333 entidades, em uma reunião um pouco mais ampliada. O Sr. **João Paulo Capobianco** aceitou a  
334 sugestão, agradecendo a presença de todos e encerrando a reunião.

335

336

337

338

339

João Paulo Ribeiro Capobianco

Braulio Ferreira de Souza Dias

340

Presidente

Secretário Executivo